

RIGHI ESTRANHA MUDANÇA

Mas confirma acordo entre todos os partidos

02 MAI 1992

O deputado federal Gastone Righi (PTB-SP) acha "estranho" que entre as 65 emendas incluídas no projeto de Orçamento da União depois da aprovação pelo Congresso, estejam quatro do deputado Eraldo Tinoco (PFL-BA). Tinoco, um dos mais influentes integrantes da Comissão Mista de Orçamento, já havia sido contemplado com várias emendas no projeto que foi aprovado pela comissão. "Se Tinoco incluiu novas emendas no projeto é sinal de que alguns parlamentares se beneficiaram com a manipulação do orçamento", destacou.

Como líder do PTB, ele acompanhou as negociações e confirmou o acordo partidário: "O ano legislativo estava acabando e a negociação foi uma forma de acalmar os parlamentares que não tinham conseguido aprovar nenhuma emenda", explicou. Tinoco não teria direito a mais nenhuma.

O senador Eduardo Suplicy (PT-SP), autor da denúncia, constatou irregularidades em 65 emendas, mas só divulgou 45 delas "para não cometer injustiça". O presidente da Comissão Mista de Orçamento, Messias Gois (PFL-SE), garante que

não houve nenhuma fraude e que todas as mudanças estavam respaldadas no acordo entre todos os partidos.

O presidente do Senado, Mauro Benevides (PMDB-CE), vai ouvir na próxima semana as explicações de Gois e Tinoco, que coordenaram todo o trabalho de montagem do projeto aprovado no Centro de Processamento de Dados do Senado (Prodasen). De acordo com as denúncias, o ministro da Ação Social, Ricardo Fiúza — na época, relator-geral da Comissão — seria o responsável pelo acréscimo de emendas.